

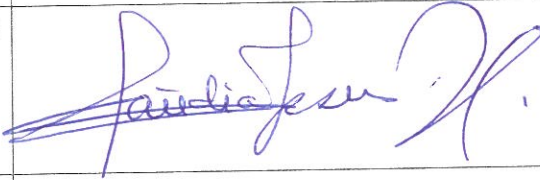


**CONSELHO
MUNICIPAL
DE TURISMO
DE
ARMAMAR**

I^a REUNIÃO

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ARMAMAR

Aos vinte e oito dias do mês de julho de dois mil e vinte e dois, pelas dezoito horas, sob a presidência da vereadora Cláudia Damião, reuniu o Conselho Municipal de Turismo de Armamar, com a presença dos seguintes conselheiros:-----

	ASSINATURA
Presidente da Câmara Municipal de Armamar	
Vereadora com o Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Armamar	
Vereador com a Área de Atuação da Atividade Cinegética	
Técnica Superior na área do Turismo do Município de Armamar	<i>Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira</i>
Representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal	
Representante da Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar	
Representante do Museu do Douro	

Representante do Museu de Lamego	
Representante dos Operadores Turísticos da Região do Douro	
Representante da Assembleia Municipal de Armamar, eleita pelas forças partidárias	Sara Gouveia
Representantes dos Empreendimentos Turísticos, Estabelecimentos Hoteleiros e Alojamentos Locais do concelho	Qualitergo Din
Representantes da Restauração do concelho	
Representante dos Artesãos do concelho	Guimarães Ferreira
Representantes das Associações Culturais, Recreativas e Desportivas do concelho	Luís Duarte Sandra Teixeira
Representantes das Empresas Agroalimentares do concelho	Diogo Martins Cardoso
Representantes do Setor Vinícola do concelho	Luís Paup João de Jesus
Representante dos Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho	Claudio Fonseca

--- Local: Salão nobre do edifício sede do Município de Armamar. -----

--- Depois de saudar os conselheiros, de agradecer a sua presença, a vereadora Cláudia Damião deu início à reunião. Referiu a importância da colaboração de todos para se pensar no setor do turismo e fazer-se um melhor planeamento. Só conhecendo onde se quer chegar é que se pode delinear o percurso. O que se almeja é, portanto, a maior notoriedade do concelho, atrair o maior número de turista, ser referenciado por este público como um micro-destino do Douro, através da oferta de bons produtos e da melhoria da capacidade de receber. Uma vez conhecedores do que se quer, é preciso traçar a forma de lá se chegar. Querer ser um micro-destino de excelência eleva muito a fasquia e todos sabem da existência de problemas, de algumas lacunas. De momento, Armamar não é esse tão desejado micro-destino. -----

--- O conselheiro Lucas de Sousa referiu que é importante fixar pessoas em Armamar, pois se tal não acontecer não haverá quem receba os turistas. -----

Assunto(s) tratado(s) e/ ou deliberação(ões): -----

Ponto um: Análise do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo e balanço do seu grau de execução; -----

--- Relativamente ao ponto um da ordem de trabalhos, Cláudia Damião mencionou que era importante conhecer aquilo que os conselheiros anteriores haviam projetado para o período do seu mandato, quais foram as problemáticas identificadas e o que foi pensado como solução, ou seja, analisar o plano que foi traçado e perceber o seu grau de cumprimento. A partir daí fazer uma nova avaliação, um novo diagnóstico. -----

--- A técnica Sofia Teixeira fez uma apresentação muito detalhada de todo o trabalho realizado pelos conselheiros nos dois mandatos anteriores. Começou por aludir à data da instituição do CMTA, reportando o trabalho apresentado durante os seis anos da sua existência e aos vários documentos criados, sendo o plano estratégico o documento mais importante. Sofia Teixeira fez a apresentação de todo o Plano Estratégico Para o Desenvolvimento Turístico, que constitui o Anexo I da presente ata. À medida que a técnica foi realizando a sua apresentação, alguns conselheiros intervieram, e foram registados os seus comentários. -----

--- Relativamente às ações de formação, Armandina Ferreira referiu que menos de 50 horas de um curso é pouco para se aprender qualquer área, sobretudo, línguas estrangeiras. Cláudia Damião mencionou que estas formações são direcionadas a pessoas que estão em contexto prático e que estão habituadas, no dia-à-dia, a gerir determinadas situações. As ações de formação são um complemento, ferramentas que ajudam a melhorar, e são credenciadas e financiadas pelo Turismo de Portugal. As empresas podem aproveitar para proporcionar formação aos seus trabalhadores. Sofia Teixeira mostrou uma tabela com o número de cursos realizados, horas e formandos, que constitui o Anexo 2 desta ata. Referiu também que finda a

época alta do turismo, terão início novos cursos, dinamizados pelo Município e pelo Turismo de Portugal, através da EHT - Douro. Cláudia Damião voltou a usar da palavra para dizer que este número de horas, embora não tenha sido suficiente, foi alguma coisa, pois não dispúnhamos de oferta alguma. Para além disso, as próprias dinâmicas das entidades não permitiram a frequência de algumas ações por falta de disponibilidade. Estas formações foram quase todas em horário pós-laboral. Algumas empresas consentiram que alguns cursos decorressem em contexto de trabalho. Sofia Teixeira referiu que todas estas ações resultaram do diagnóstico de necessidades levado a cabo pelo município e identificadas pelos agentes de turismo locais. -----

--- Relativamente à comunicação do destino Armamar, Mónica Araújo comentou que há municípios vizinhos que trabalham muito bem a questão do marketing e da comunicação, como é o caso de Sernancelhe. Na opinião da conselheira, Armamar tem mais matéria-prima, tem mais paisagem. Cláudia Damião mencionou que Sernancelhe tem uma vantagem muito grande que é o seu pavilhão multiusos, que lhe permite fazer uma diversidade de ações, enquanto Armamar tem de montar toda uma logística sempre que organiza um evento. Embora não produza vinho, Sernancelhe conseguiu atrair para si um evento relacionado com o mesmo. Rita Dias referiu que se podem tirar ideias daquilo que os outros fazem, sendo criativos para Armamar. Deu o exemplo de S. João da Pesqueira que aos sábados dinamiza o evento *Slow Wine* e que também se poderia replicar aqui, com o apoio dos produtores e dos alojamentos. --

--- Sara Gouveia tomou a palavra para referir que no que toca à comunicação e marketing seria importante perceber o que temos e no que estamos a falhar. Por exemplo, relativamente ao Passaporte Douro apercebeu-se que em alguns momentos do dia a LIT encontra-se encerrada e que na hora de almoço os comerciantes poderiam também carimbar os passaportes. Cláudia Damião mencionou que esta questão do passaporte tem de ser gerida pelas LIT. Para contornar a situação, devemos incentivar as pessoas a almoçar por cá ou deixar um contacto na porta da LIT. Sara Gouveia fez referência também aos trilhos. Disse que desconhece se estes se encontram em condições para serem utilizados e o que está a ser feito para levar as pessoas a realizá-los. Salientou que é importante relembrar as coisas, caso contrário as pessoas esquecem-se de que elas existem. Cláudia Damião referiu que o denominador comum principal desta era digital é a insistência e a persistência constantes e, infelizmente, falhamos nisso. Não basta comunicar uma vez. Cláudia Fonseca aludiu à falta de divulgação da Feira da Maçã. -----

--- Armandina Ferreira comentou que relativamente a infraestruturas, Armamar não está muito desprovida. Existem o pavilhão e o mercado municipal. Deu o exemplo de um evento para os idosos em Penafiel. Hernâni Duarte mencionou que infelizmente, a população de Armamar não

manifesta interesse por esse tipo de iniciativas, ao que Armandina Ferreira respondeu aludindo à necessidade de se educar o público. -----

--- Sofia Teixeira continuou com a apresentação do plano, mencionando o facto de algumas ações terem sido sugeridas, mas não executadas, ao que Diogo Cardoso acrescentou a condicionante COVID-19. -----

--- No âmbito do perfil do turista, Sofia Teixeira referiu que em Armamar existe um turismo de segmentos e não um turismo de massas, como aquele que frequenta as praias. Tal observação resulta da análise feita ao registo de visita à Loja Interativa de Turismo. Armandina Ferreira disse que podíamos tentar criar uma praia fluvial. Rita Dias salientou que é importante focarmos no tipo de turista que procura Armamar. Não queremos o turista que gosta de ir para a praia. Aqui é para se fazerem coisas diferentes. Seria muito mais valioso, quer para nós quer para o turista, investir em estradas e infraestruturas do que em praias fluviais, até porque assim os jovens não precisariam de sair do concelho. Cláudia Damião referiu que no que toca à empregabilidade, poucas pessoas ousam implementar iniciativas, preferem trabalhar por conta de outrem. Felizmente, há uma minoria que arrisca, ousa ficar e são casos de sucesso. Em Armamar falta empreendedorismo. As pessoas ainda não olham para o turismo como uma área profissional. Vive-se muito de negócios familiares. Por isso, se fala na qualificação e diferenciação. Pode ser um negócio de família, mas depois há que qualificar, melhorar. Rita Dias voltou a usar da palavra para referir que à data a taxa de ocupação dos alojamentos é elevada e Cláudia Damião acrescentou que isso é um ótimo indicador. O problema é que depois essas pessoas não têm onde fazer as refeições. -----

--- Diogo Cardoso mencionou que embora sendo natural de Vila Nova de Paiva, reconhece o potencial de Armamar. Ao contrário da sua terra natal, Armamar tem turismo, tem agricultura. Contudo, em relação ao turismo especificamente, Armamar não tem certas infraestruturas para abarcar mais turistas, principalmente no que toca à restauração. Seria imperativo ter interatividade para o turista se fixar por aqui uma noite e não ir para os concelhos vizinhos. Na sua ótica existe uma Armamar/Folgosa/ zona ribeirinha e existe outra Armamar/centro que nada tem a ver. O foco turístico é completamente diferente. Referiu ainda que a Quinta da Barroca é penalizada por se encontrar geograficamente distante da zona ribeirinha. Rita Dias comentou que começou a servir refeições no seu alojamento por falta de resposta dos restaurantes. Diogo Cardoso também referiu que quis um restaurante para servir, à noite, os funcionários da sua empresa e não conseguiu que isso acontecesse, então teve de se reinventar para dar resposta a esta necessidade. Do ponto de vista turístico urge colmatar esta lacuna. Diogo Cardoso referiu ainda que as pessoas se acomodaram e os jovens começaram a abandonar o concelho. Comentou também a dificuldade que existe nas terras do interior em

fixar jovens qualificados. Para que tal seja possível é preciso criar condições. Aludiu também ao aumento brutal das rendas das casas. Relativamente à questão do empreendedorismo, Lucas de Sousa mencionou considerar-se um empreendedor, mas que luta contra um problema. A Câmara Municipal está há dois anos e meio para lhe apresentar uma conta. Pediu para fazer uma vistoria há 3 meses e esta ainda não foi realizada. É, na sua perspetiva, desmotivador aguardar anos pela obtenção de uma licença. Cláudia Damião alegou que no município atravessou-se um período crítico com falta de técnicos, por motivos de doença e de aposentação. -----

--- Sofia Teixeira continuou a apresentação do plano estratégico fazendo menção aos percursos pedestres implementados e aos que se encontram a ser desenvolvidos, das suas condições de circulação, enquanto Cláudia Damião mencionou as questões ligadas à limpeza das zonas ripícolas. Armandina Ferreira apresentou algumas sugestões de percursos entre Goujoim e Santo Adrião. Sofia Teixeira aludiu ainda a necessidade de se criar um parque para autocaravanas, devidamente equipado. Apesar de Armandina Ferreira ter sugerido uma série de locais para o efeito (ermida de Nossa Senhora da Piedade, ermida de Nossa Senhora da Graça, Fonte D'Além), Cláudia Damião mencionou que o conceito de autocaravanista passa por estar próximo do centro urbano, onde pode ter acesso a serviços e a bens. -----

--- Relativamente à elaboração da carta de património que surgiu na sequência do eixo valorização e salvaguarda do património, foi referido por Armandina Ferreira o Castro de Goujoim. Cláudia Damião mencionou que em Armamar existe muita riqueza arqueológica e que relativamente ao Castro, este encontra-se classificado como monumento de interesse público e que o município para além de estar a tratar das questões ligadas ao seu acesso, e sinalética, também tem em vista a sua limpeza e desmatização. Sofia Teixeira informou que até à data foram inventariados 463 bens patrimoniais. -----

--- No âmbito da gastronomia e vinhos cuja informação do plano foi apresentada pela técnica Sofia Teixeira, Armandina Ferreira, no seguimento do esclarecimento prestado sobre a Carta Gastronómica que se tentou criar com a universidade sénior, aludiu ao evento "Transmissão de saberes", no qual uma idosa ensinava os interessados a confeccionar pataniscas. Rita Dias referiu que no nosso concelho dirigimo-nos muito para o turismo sénior e que seria muito mais interessante para os jovens outro tipo de atividades, tipo um Rally Armamar, com a colaboração dos alojamentos. Cláudia Damião referiu que o que falta em Armamar é organizar a oferta, porque existem bons produtos, boa gastronomia. O problema é saber como organizamos e como vamos permitir essa fruição pública. Como é que pomos toda a gente a "mexer", em torno de um conceito que queremos promover. Contudo, há alguns sítios em Armamar com uma gama variada de produtos endógenos que o turista/visitante pode visitar e

adquirir. Armandina Ferreira lamentou a situação do artesanato, dizendo que é pouco valorizado e sugeriu a realização de uma feirinha de Natal onde fosse possível a sua venda ou a sua disponibilização nas várias unidades de alojamento. -----

--- No seguimento da referência ao protocolo celebrado com a UTAD para o estudo sócio-cultural da mulher duriense para integrar o Centro Interpretativo, Armandina Ferreira quis saber em que consistirá o espaço, pois possui um espólio que pertencia a seu pai e que gostaria de doar. Cláudia Damião usou da palavra e referiu que para o turismo era importante existir uma estrutura que fosse um núcleo museológico e que se pensou em algo “fora da caixa”, que não fosse vinho nem maçã, que viesse a integrar a rede de museus do Douro, que tivesse uma identidade com o território, que fosse pertinente do ponto de vista da atualidade e, sobretudo, diferenciador. No contexto do Douro, foi-se para uma figura duriense, mulher, e para as questões de género que atualmente estão muito em voga. Não será um museu etnográfico, nem feminista. É no fundo algo que não existe no país, que tem ligação à região, tendo à cabeça uma das mulheres mais empreendedoras do país, D. Antónia Ferreira. Vai ser um museu altamente digital e tecnológico. -----

Ponto dois: Elaboração de um novo diagnóstico prospetivo sobre o turismo e setores relacionados; -----

--- Feita a apresentação do plano pela técnica Sofia Teixeira, Cláudia Damião mencionou que depois desta análise do passado, o desafio era o ponto dois da ordem de trabalhos: elaborar um novo diagnóstico prospetivo sobre o turismo, fazendo uma análise de vários indicadores do turismo. Sugeriu a realização de uma Análise SWOT de forma estruturada ou trabalhar uma Nuvem de Problemas. Rita Dias informou que já realizou uma análise SWOT bastante detalhada sobre o alojamento e que não se importa de partilhar com os restantes conselheiros. -----

--- Relativamente aos problemas, Cláudia Damião identificou algumas questões relacionadas com a restauração. Alguns restaurantes não se encontram organizados em termos de horários. Outra dificuldade é, sem dúvida, a falta de mão-de-obra. Mónica Araújo aludiu aos formandos dos cursos financiados que existem em Armamar, que se recusam a aceitar trabalho, assim como alguns que recebem RSI. Cláudia Damião referiu que ao contrário do que parece, não existem assim tantas pessoas quanto isso a receber rendimento social de inserção com aptidão para o trabalho. A A2000 é a entidade que tem promovido essas formações, mas para pessoas com incapacidades. -----

--- Sara Gouveia referiu o problema da comunicação. Devemos preocuparmo-nos em procurar uma comunicação que seja eficaz, que chegue, que seja constante, dinâmica e que cativa. Sara Gouveia salientou ainda a questão dos trilhos referindo que é um atrativo bastante em voga. É importante inseri-los em diferentes plataformas para se divulgarem. -----

--- Lucas de Sousa questionou se é intenção do município criar um passadiço, ao que Cláudia Damião respondeu negativamente. É intenção sim criar um percurso urbano pela vila de Armamar e que passe pela zona ribeirinha da Ribeira de Temilobos. -----

--- A questão de falta de água para os turistas foi também levantada pelo conselheiro Lucas de Sousa. Cláudia Damião mencionou que a proliferação de empreendimentos turísticos levou ao alargamento da rede de abastecimento de água pública e, por isso, a um maior gasto. Rita Dias sugeriu que à semelhança do que se faz na Austrália, dever-se-ia tentar adotar um sistema de controlo, de acordo com as necessidades diárias de cada pessoa (125 l/dia), embora culturalmente não estejamos preparados para o fazer. Hoje-em-dia é muito importante adotar estratégias de sustentabilidade. Começar a promover um turismo sustentável, sensibilizando o turista para a redução de consumos. -----

--- Lucas de Sousa referiu que na tomada de posse a técnica Sofia Teixeira havia assumido o compromisso de enviar os contactos de todos os conselheiros para cada um individualmente e que ainda não o havia feito, ao que a técnica respondeu que tal não aconteceu pela falta de representatividade de algumas entidades, que até à data não tomaram posse, como é o caso da Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal, o Museu de Lamego, a AFA e a Feel Discovery. -----

--- Cláudia Damião sugeriu a marcação de uma nova reunião para a realização da nuvem de problemas. -----

Ponto três: Apresentação do Kit do Turista; -----

--- Hernâni Duarte fez a apresentação do Kit do Turista que irá ser disponibilizado a todas as unidades de alojamentos e empreendimentos turísticos, para consulta dos clientes, que contém: um guia da restauração, um passaporte Douro, um flyer dos enoturismos, um flyer com os contactos dos taxistas, um flyer com a rota maçã de montanha, um flyer com locais a visitar, um flyer com passeios de charrete e/ou a cavalo, um flyer com o percurso “Explorar Armamar”, um miniguide e um flyer do trail/ caminhada da Feira da Maçã. Sara Gouveia solicitou um exemplar de cada brochura para analisar melhor e Cláudia Damião sugeriu enviar por e-mail para todos os conselheiros. Rita Dias sugeriu flyers traduzidos para os turistas estrangeiros. ----

Ponto quatro: Outros assuntos de interesse. -----

--- Para finalizar, Cláudia Damião tomou a palavra para falar da Feira da Maçã. Indicou a data, e solicitou aos conselheiros que apresentassem algumas sugestões. Diogo Cardoso sugeriu associar o evento Feira da Maçã a um evento desportivo, à semelhança daquilo que faz Moimenta da Beira com a Expodemo. Cláudia Damião disse que já o temos feito e que tal como o ano passado, vamos voltar a apostar no trail da rota da maçã de montanha. Hernâni Duarte distribuiu por todos os flyers do trail para que tomassem conhecimento e divulgassem o

evento. Sofia Teixeira informou que o serviço de turismo havia sido contactado por grupos organizados que a título particular ou através de operadores turísticos/ agência de viagens manifestaram interesse em vir à Feira da Maçã e realizar um dos programas de visita ao concelho. Existem alguns grupos que já confirmaram a sua vinda e falou da dificuldade em encontrar restaurantes capazes de receber todas estas pessoas. -----

--- Armandina Ferreira sugeriu que se realize na primeira semana de dezembro uma feira para que as pessoas façam as compras de Natal em Armamar. -----

--- Cláudia Damião deu a conhecer a tentativa do município em se aliar à CP numa parceria para oferecer um produto turístico, proporcionando experiências. A CP e o município seriam os impulsionadores, mas precisariam de um operador turístico. O conceito passaria por desenvolver programas de um dia, em que os interessados pudessem vir até à Régua de Comboio, fazer o *transfer* da Régua até Armamar e depois passarem o dia a apanhar maçãs, a visitar quintas, fazer provas de vinho, conhecer o nosso património, etc. Infelizmente, a CP respondeu que não iria fazer essa ligação, que teria de haver um operador turístico que desenvolvesse o programa e que mencionasse no mesmo que a viagem poderia ser feita de comboio. Lucas de Sousa perguntou quais são os acordos com os operadores turísticos ao que Cláudia Damião lamentou a não existência deste tipo de agentes no nosso concelho. Rita Dias referiu a possibilidade por parte da *Bookingdouro* em aceitar o desafio. -----

--- Cláudia Damião pediu que aos conselheiros enviassem as suas sugestões para a Feira da Maçã via e-mail para a técnica Sofia Teixeira. -----

--- Ficou decidido realizar-se uma reunião com todos os alojamentos, estabelecimentos hoteleiros e empreendimentos turísticos para se pensar em atividades de lazer durante as estadias dos turistas e trabalhar de acordo com as épocas do ano. Sofia Teixeira referiu que o papel de tentar unir os alojamentos cabe precisamente à sua representante, Rita Dias, e que o ideal seria que cada conselheiro ali presente tentasse reunir com os seus pares e que discutissem os assuntos que gostariam de ver tratados no CMT. -----

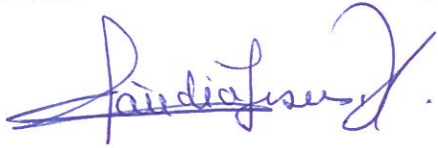
--- Armandina Ferreira deu a ideia de se criar um kit com os produtos locais (artesanato e outros) para as iniciativas que se vierem a criar. -----

--- Cláudia Damião referiu que será importante criar pontes entre todos os intervenientes. -----

Encerramento da reunião: -----

--- Cláudia Damião agradeceu os contributos de todos os conselheiros e agendou uma próxima reunião de trabalho para setembro. A reunião foi declarada encerrada eram vinte horas e quinze minutos, da qual, para constar e efeitos legais, se lavrou a presente ata, que na próxima sessão será aprovada e assinada nos termos e regulamentares aplicáveis. -----

P'lo Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Armamar:



A Técnica Superior de Turismo do Município:

Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira